

ADAV-Aveiro: Vinte e dois anos a servir os mais indefesos

Belmiro Fernandes Pereira, sócio fundador n.º 1
Teresa Soares Correia, presidente da Direção – quadriénio 2020 – 2023
Aveiro, 29 de setembro de 2022

Na sequência do primeiro referendo sobre a liberalização do aborto realizado a 28 de junho de 1998, em que a maioria dos votantes disse não ao aborto a pedido até às dez semanas de gravidez, como noutras regiões do país, também em Aveiro se veio a constituir uma associação para prestar todo o tipo de apoio a grávidas em risco. Encetou-se, então, a tarefa de juntar ao pequeno grupo inicial todos os que desejassem contribuir para a promoção e defesa da vida humana, quaisquer que fossem as suas convicções religiosas, políticas ou partidárias. Assim nasceu, por escritura pública a 21 de julho de 2000, a ADAV-Aveiro, associação de intervenção política e social muito ciosa da sua natureza aconfessional e apartidária.

Nos primeiros anos de existência, com a colaboração de pessoas e instituições de diferentes áreas, a ADAV-Aveiro abriu um centro de apoio a grávidas em risco, com uma linha telefónica de atendimento permanente e prestação de serviços gratuitos a nível clínico, jurídico e social. Neste período, muitos esforços se dirigiram também à formação de jovens e adultos, por meio de colóquios, debates, grupos de reflexão, cursos breves, destinados a pais, professores e a alunos de diferentes graus de ensino.

Pouco a pouco a vertente de apoio social foi-se acentuando, conforme aumentavam os pedidos de ajuda e os meios de auxílio. Durante a primeira década da sua existência, a ADAV-Aveiro, sobretudo depois que se tornou IPSS, apoiou diretamente mais de duas centenas de grávidas. Depois da aprovação do aborto a pedido, no referendo de 11 de Fevereiro de 2007, a situação da maternidade alterou-se e as crises económicas e sociais de 2009 e de 2020 mais agravaram essas mudanças. A taxa de aborto por opção da mulher em Portugal mantém-se nos 212 abortos por 1000 nados vivos e o número total de abortamentos registados de 2008 a 2018 oscila entre os 15.000 – 20.000 por ano (ver Pordata). Embora muitas grávidas continuem a procurar apoio na ADAV-Aveiro, nos últimos anos aumentou significativamente o número de mães e de bebés em risco, tendo neste particular grande destaque a desproteção das mães imigrantes.

Nos últimos quinze anos, a ADAV-Aveiro apostou ainda mais na organização dos serviços de auxílio à grávida em risco e às famílias com crianças menores de 3 anos. Em instalações cedidas pela Câmara Municipal de Aveiro, com o apoio de empresas da região e de instituições como o Banco Alimentar, o trabalho é desempenhado por grupos de voluntárias, que recebem mensalmente as mães que procuram apoio psicológico, orientação para a resolução de necessidades de casa, emprego, legalização, creches, de representação perante o estado ou tribunais.

A título meramente ilustrativo, refira-se que o número total de processos atinge quase os 800, oitocentas situações de apoio direto a grávidas, crianças e suas famílias. Mensalmente, são entregues cestas básicas, com leites, papas, fraldas e outros produtos para bebês, além de outros bens alimentares. Em 2021, foram apoiadas 140 famílias; com a distribuição de 4787 litros de leite UHT, 2020 unidades de leites em pó e de papas; 48490 fraldas descartáveis. Sinal das mudanças que resultam da conjugação de vários fatores (alterações legais, crises económicas, migração, quebra demográfica), só no ano de 2022, até 27 de setembro, foram apoiadas 42 grávidas, destas 50% eram de nacionalidade portuguesa, tendo já nascido 19 bebês. Até 27 de setembro de 2022, foram realizados 420 atendimentos (em 2021 foram feitos 582 atendimentos). A cada família são emprestados bens de puericultura (em 2021 foram emprestados 113 objetos, desde camas a ovo e carrinho, cadeira de papa e berço). Em 2021, foram doadas 7312 peças de roupa, e distribuídos 590 brinquedos.

A ADAV-Aveiro conta com a colaboração dos seus sócios e benfeitores, continuando a prestar os melhores serviços, na certeza de que, quando se salva alguém da miséria, de condições indignas, do abandono, da morte, se salva o mundo. As modas passarão e o valor da vida humana, da conceção à morte natural, mais cedo ou mais tarde será reconhecido na lei. Que cada dia nos consigamos aproximar desse futuro mais humano e mais solidário.